

A Contabilidade no processo de gestão empresarial

Prof. Aderbal Nicolas Müller*
Prof. Antonio Gonçalves Oliveira**

1. INTRODUÇÃO

Entre os agentes econômicos, ativos participantes da economia das nações, temos as organizações empresariais, que contribuem com sua manutenção e crescimento. Entende-se que este dinamismo não ocorre isoladamente, sendo necessária a intervenção humana para o gerenciamento das ações dessas organizações. Temos aí a chamada gestão empresarial que, amparada em técnicas de gestão, pratica constantemente a arte de planejar, organizar, controlar e decidir os passos a serem seguidos pela organização em direção ao alcance de seus objetivos. Inserida nesse contexto temos a Contabilidade, vista como a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades organizacionais, que nesse caderno mostra-se da forma mais aplicada possível, ou seja, como fonte geradora de dados e informações úteis que subsidiam a gestão organizacional em seus processos de tomada de decisão.

Destacam-se as formalidades de escrituração, as demonstrações contábeis, a auditoria e a análise de balanços na Contabilidade, que se prestam ao registro dos fatos praticados pela organização e à sistematização dos fatos em forma de demonstrações contábeis que refletem seu estado patrimonial, financeiro e de resultados.

Mas o que é patrimônio?

Quando se pergunta a alguém, e solicita-se aos leitores que nesse momento se façam essa pergunta, observa-se que as pessoas tendem a iniciar mentalmente um cálculo matemático e, verbalizando, dizem como exemplo: um veículo, uma casa, uma chácara, um terreno, um computador, um volume depositado em conta corrente, uma aplicação financeira etc., o que leva a concluir que, para a maioria das pessoas, patrimônio são os bens que se possui.

Diferentemente do que a maioria das pessoas pensam, patrimônio não é somente aquilo que se possui em forma de bens tangíveis. Falando-se em gestão empresarial, temos como patrimônio organizacional tudo aquilo que a organização possui, ou seja, seus bens, seus direitos e também as suas obrigações. A Contabilidade, aplicando todas as suas técnicas e procedimentos, provém o controle desse patrimônio, registrando sistematicamente todos os fatos passíveis de mensuração monetária que ocorrem em todos os setores empresariais (administrativo, comercial, produção etc.), e que contribuem para alteração de seu estado patrimonial. Esse artigo demonstra de forma geral o que é a Contabilidade bem como a sua importância na gestão das empresas e, de forma mais específica, demonstra a aplicação da Contabilidade nos procedimentos de gestão, iniciando com um histórico e concluindo com a Contabilidade como sistema de informação gerencial, atual visão de mercado, preterida pela

tem levado as empresas a investirem no desenvolvimento e utilização de informações, aplicadas como ferramentas de apoio aos processos de controle e tomada de decisão.

2. DA HISTÓRIA À REALIDADE ATUAL

Os primórdios da Contabilidade remontam-se da época da idade pedra, quando os homens trocavam seus excedentes por bens excedentes de outros homens de sua comunidade, para satisfazer as necessidades de ambos. Prova disso são escritas encontradas em grutas, principalmente na região oriental.

Após a idade da pedra, verifica-se a figura do homem primitivo contando seus rebanhos, preocupado com o seu crescimento, evolução e, conseqüentemente, com a sua riqueza. Assim, fazia-se inventários e, inocentemente, analisava-se a variação patrimonial.

Mais recentemente temos a consolidação do método contábil, ou da Contabilidade propriamente dita, de forma intimamente ligada ao surgimento do capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos e decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração de ordem mercantil, com ou sem fins lucrativos, executando-se, nesse momento, uma de suas funções principais, o controle, que objetiva fornecer informações de forma estruturada para análise e tomada de decisões.

3. CAMPO DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade, tem um campo de atuação muito amplo. Sua aplicação se dá em entidades com finalidades lucrativas ou não, que tenham necessidade de exercer atividades econômicas para cumprir com seu objetivo social. A atuação da Contabilidade sobre o patrimônio das entidades possibilita respostas às necessidades informacionais dos sócios ou acionistas das organizações, respondendo-lhes perguntas como: qual a taxa de lucratividade proporcionada ao investimento em ações ou quotas da sociedade? Será que a empresa continuará a oferecer, no médio e longo prazo, perspectivas de rentabilidade e segurança para seu investimento? Existe alguma alternativa mais adequada para seus investimentos?

Para os administradores, o interesse nos dados contábeis atinge um grau de profundidade e análise, bem como de frequência, muito maior do que para os demais usuários. De fato, são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões dentro de cada organização a que pertencem. Note-se

Patrimonial e à Demonstração de Resultados. Além desses demonstrativos básicos e finais de um período contábil, a Contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas. O gestor que sabe usar a informação contábil e que conhece suas limitações, tem em seu poder um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando o futuro com maior segurança, bem como conhecendo a situação atual e o grau de acerto e impropriedade de suas decisões anteriores.

Não se pode deixar de destacar também a importância da Contabilidade para as atividades governamentais. O governo e os economistas têm duplo interesse nas informações contábeis. Baseado em tais informações é que o governo exerce o poder de tributar.. Isso é especificamente verdadeiro no caso da maioria das empresas cujo imposto de renda é mensurado a partir dos balanços, embora alguns ajustes tenham que ser feitos ao lucro contábil. E para os economistas, encarregados de análises globais ou setoriais, interessam-se pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas, os quais convenientemente agregados e tratados estatisticamente, fornecem bases adequadas para suas análises.

4. FINALIDADES PARA AS QUAIS SE USA A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Embora tais finalidades possam ser demonstradas de várias formas, pode-se agrupá-las em duas formas básicas: controle e planejamento.

Quanto ao controle, esse pode ser conceituado como um processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pelos detentores do capital e pela própria administração. Essa é uma conceituação bem ampla de controle, aceita pelos usuários da Contabilidade, que contrasta com a definição restrita, que resumia o controle a uma função quase policial dentro da empresa.

O controle, na literatura, é sempre considerado como uma forma complementar ao planejamento. É, portanto, de grande utilidade reconhecer o controle em seus contornos possíveis para torná-lo um meio eficaz na busca de resultados, independentemente do contexto onde possa ser aplicado, em organizações de pequeno ou grande porte, com ou sem fins lucrativos.

Os responsáveis pela administração das organizações (gestores dos negócios) precisam entender e enxergar o controle em toda a sua extensão e potencialidade, como meio de alcançar os objetivos organizacionais. Quando essa visão for assimilada, poderá o processo de controle ser aplicado de forma eficaz, servindo como ferramenta útil ao processo de tomada de decisão.

Para isso, as organizações têm investido em tecnologia e em estudos para conceber métodos eficazes de tratamento das informações extraídas da Contabilidade e que estão no ambiente organizacional, interno e externo, buscando assim, a excelência empresarial.

O planejamento, por sua vez, é o processo de decidir que curso de ação deverá ser tomado para o futuro. Normalmente, o processo de planejamento consiste em considerar vários cursos alternativos de ação e decidir qual o melhor. Planejamento, que deve ser diferenciado de previsão, pode abranger um só segmento ou a empresa como um todo. A informação contábil, principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões e ao inter-relacionamento da Contabilidade com os planos orçamentários, é de grande utilidade no planejamento empresarial. Mesmo em caso de decisões isoladas sobre várias alternativas possíveis, normalmente utiliza-se grande quantidade de informação contábil.

5. A CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NECESSÁRIO À GESTÃO DAS EMPRESAS

Um dos objetivos da Contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem no patrimônio das empresas. Muitos, no entanto, consideram e até confundem a Ciência Contábil como mero instrumento de informação. Todas as áreas do conhecimento geram informações.

A Contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, e também prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções.

A Contabilidade, do ponto de vista sistêmico, assim como os sistemas, está integrada com o meio ambiente. Dessa forma, fica evidenciada à Contabilidade a visão de um sistema aberto, ou seja, aquele que não depende somente das informações internas, mas da ligação e filtragem de informações externas à organização.

Sobre visão sistêmica aplicada à Contabilidade elevando-a a situação de sistema, Ruy Aguiar Leme, citado por Kroetz et. al. (1999), diz que: "É de todos conhecida a similitude entre a empresa e um organismo vivo. Neste organismo, podemos distinguir um cérebro, encarregado das decisões; os membros, encarregados da ação; o sistema nervoso, que se incumbe de transmitir o comando do cérebro para os membros e as informações dos sentidos para o cérebro".

Partindo desse enfoque organizacional, por analogia, pode-se visualizar a Contabilidade como um sistema nervoso que serve de elo de ligação entre a administração e as áreas de execução. Existe uma dependência das partes, uma vez que todas estão ligadas intencionalmente para manter o organismo empresarial em funcionamento.

Assim, não basta ter um bom sistema nervoso se o cérebro não responder aos estímulos ou vice-versa. O organismo empresa depende de uma boa administração, assessorada pela Contabilidade como fonte de informações úteis aos processos de tomada de decisão e controle, destacando-se a

Informação Contábil.

Conceitualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON, 1992), entende-se o Sistema de Informação Contábil como um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagens de relatórios que permitem:

- a) Tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo;
- b) Dar condições para, através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com as técnicas derivadas da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas em oportunidades definidas ou não.

O Sistema de Informação Contábil tem por objetivo a produção de informações destinadas a prover seus usuários com demonstrações contábeis e análises de natureza econômica, financeira, física, de resultados, de desempenho e de produtividade com relação à entidade objeto de contabilização.

Ao se procurar demonstrar os objetivos do Sistema de Informação Contábil, podemos descrevê-los como sendo os de:

- prover informações monetárias e não monetárias, destinadas às atividades e decisões dos níveis operacional, tático e estratégico da empresa, e também para os usuários externos a ela;
- constituir-se na peça fundamental do sistema de Informação Gerencial da empresa.

5.1 Ambiente do Sistema de Informação Contábil

Compreendendo o que foi descrito até aqui, tem-se que a Contabilidade aplicada, na prática, pode ser entendida como um subsistema dentro do sistema organizacional (sistema empresa). Esse, por sua vez, integra um sistema maior, que é o sistema ambiental (meio ambiente).

Os usuários das demonstrações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil são todas pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja uma empresa, uma entidade de finalidades não-lucrativas ou mesmo um patrimônio familiar, e é nessa perspectiva que se aborda a Contabilidade e o ambiente, ou seja, de que forma a Contabilidade contribui para o ambiente global e de que maneira ele capta os dados externos para processá-los e transformá-los em informações úteis para o processo de tomada de decisões.

Usando o enfoque sistêmico, ressalta-se que o ambiente interfere diretamente nas variações patrimoniais, registradas e estudadas pela Contabilidade. Exemplificando-se, é possível dizer que parte das ações governamentais causa mutações no patrimônio e, ainda, que eventos naturais podem causar danos ao patrimônio e que devem ser registrados pela Contabilidade.

Recebendo e processando dados internos e externos, cabe à Contabilidade cumprir com sua responsabilidade social, informando a sociedade e demonstrando como as ações administrativas podem

fronteiras do “Sistema Empresa” e que seus limites são os mesmos. (RICCIO, 1989: 62). Quais sejam:

- Limite Inicial

A ocorrência de qualquer transação que resulte em alteração do patrimônio da empresa, ou seja, qualquer ato praticado pela administração que seja possível de valorização monetária, portanto, possível de ser registrado e controlado pela Contabilidade.

- Limite Final

Toda vez que alguma decisão, seja em nível operacional, tático ou estratégico, tenha que ser tomada e que decorra daí qualquer alteração no patrimônio da empresa.

O limite final exposto ocorre a partir do momento em que se estabelece para o Sistema de Informação Contábil o objetivo, conforme já mencionado, de ser também um sistema de suporte ao processo decisório na empresa pelas seguintes razões:

- O processo de decisão requer como suporte um conjunto de dados, que, no caso, pode ser fornecido pelo sistema.
- O processo de decisão é a última etapa do ciclo operacional da empresa. Qualquer etapa, após esta, será uma nova decisão ocasionada pelo seu resultado, mantendo-se, então, um ciclo.

Graficamente, podemos mostrar os limites do Sistema de Informação Contábil, de forma análoga ao sistema empresa conforme mostrado na figura 01:

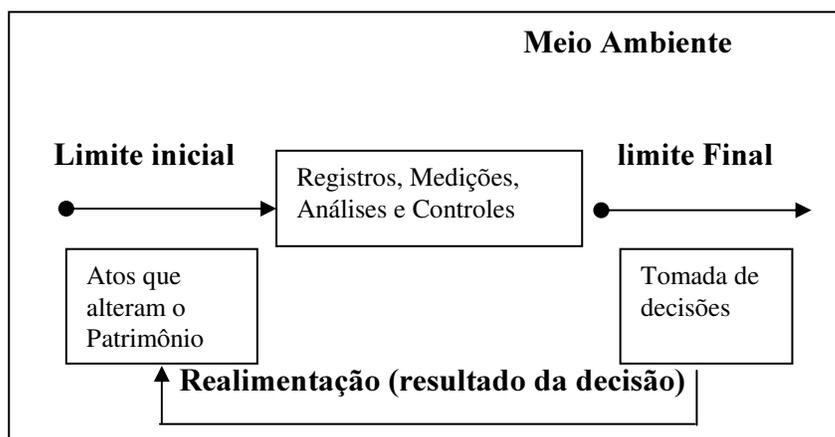


Figura 01: Limites do Sistema de Informação Contábil

Fonte: própria

5.2 O Sistema de Informação Contábil e as Organizações

A área de atuação da Contabilidade compreende qualquer entidade, pessoa física ou jurídica, que tenha seu patrimônio definido e delimitado. Ela procura prestar colaboração a essas, não apenas para sua gestão, mas até para sua própria continuidade, visto que sem controle e sem informações fornecidas pela Contabilidade, seria impossível a tais organismos alcançarem suas finalidades.

tem se modificado nos últimos tempos, tanto em tamanho como em complexidade; tornando a Contabilidade cada vez mais um indispensável instrumento para sua segurança e desenvolvimento.

A presença da Contabilidade decorre da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, riqueza imprescindível à satisfação das necessidades humanas e da vida em sociedade.

Para ilustrar, toma-se o patrimônio das organizações, independentemente do porte ou ramo de atividade, sob a ação administrativa do homem, que sobre ele, através de decisões tomadas, age praticando atos de natureza econômica. Existe ainda, além do patrimônio e do trabalho humano desenvolvido sobre ele, o sistema administrativo, que coordena o trabalho e os componentes patrimoniais; dirigindo-se ambos para ele. Assim, vem a ser a Contabilidade um componente da gestão, tendo como um dos seus principais objetivos fornecer informações para o processo de tomada de decisão e até mesmo de formulação de estratégias. A contabilidade como sistema de informações gerenciais deve organizar-se de modo a manter um processo contínuo de comunicação com seus usuários, que em última análise, são os seus clientes. Assim, pode ela ser considerada um instrumento gerencial eficaz. A figura 02 corrobora tal colocação, mostrando, inclusive, o fluxo completo das informações:

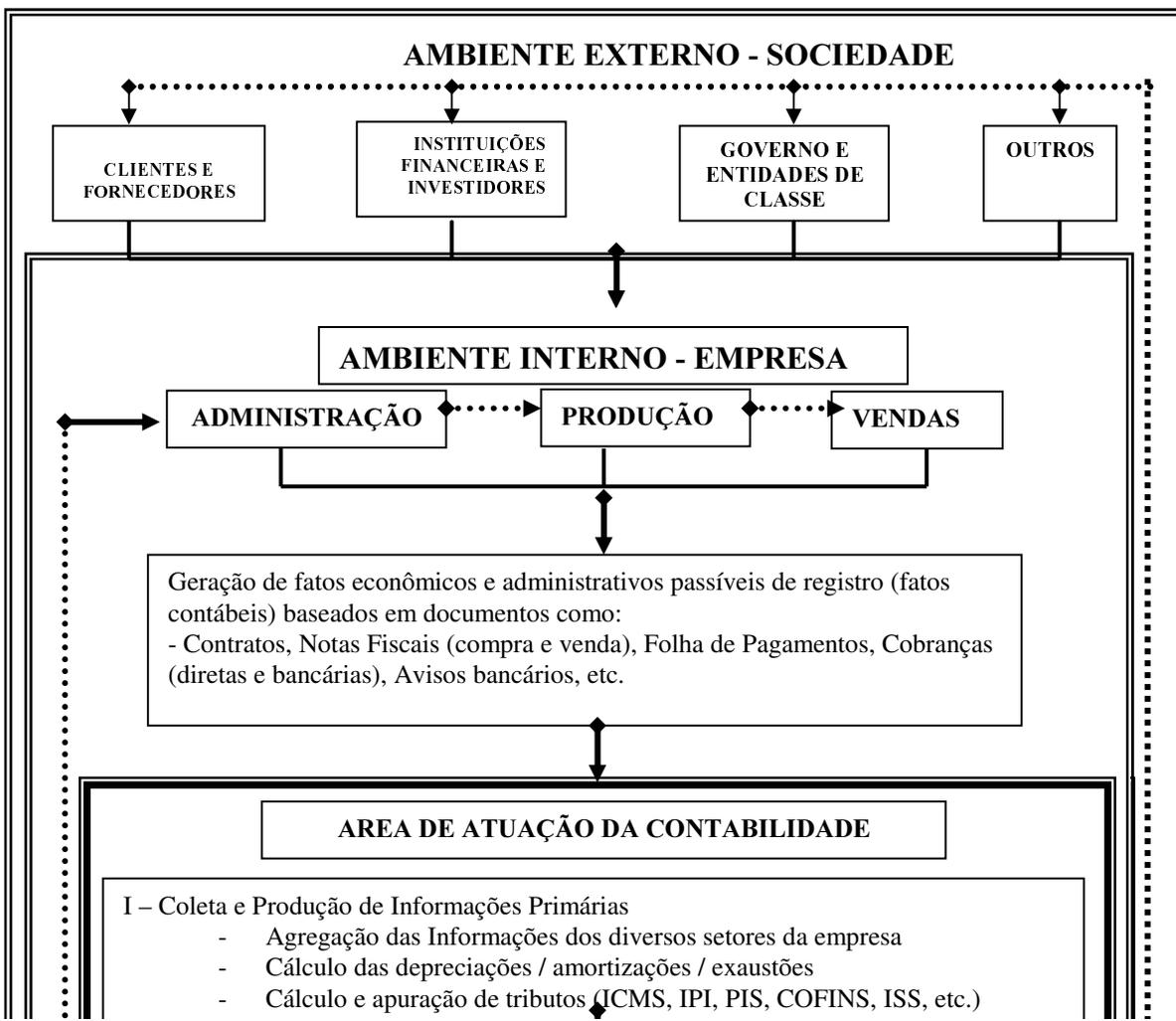


Fig. 02. Fluxo das informações contábeis.

Fonte: TC/IOB.

5.3 Os Subsistemas do Sistema de Informação Contábil

A Contabilidade, vista como um sistema, dada a sua função no ambiente organizacional, possui a característica de consolidar de forma convergente os demais sistemas de outras áreas da empresa, inclusive os de missões operacionais (compras, contas a pagar, contas a receber, tesouraria, faturamento etc.). Esses são, nesse momento, os subsistemas daquele (sistema de informação contábil), uma vez que ocorre um fluxo de seus dados em direção ao mesmo para transformá-los em informações úteis para o processo decisório.

Assim, para otimizar a utilização, as empresas que o utilizam têm, de um modo geral, dividido o Sistema de Informação Contábil em duas grandes áreas: Legal ou Fiscal e Gerencial. Além dessas áreas, tem-se a área de análise, dada a característica também gerencial da Contabilidade, também de suma importância. A figura 03 mostra as áreas descritas, juntamente com suas funções.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL		
Área Legal/ Fiscal	Área de Análise	Área Gerencial
<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade Geral • Contabilidade em outras moedas • Consolidação de Balanços • Valorização de Inventários • Controle Patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Balanços • Análise de Fluxo de Caixa • Gestão de Impostos 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamentos e Projeções • Custos e Preços de Vendas • Contabilidade por responsabilidade • Centros de Lucros e unidades de negócios • Acompanhamento do negócio

Figura 03 – Áreas e Subsistemas do Sistema de Informação Contábil

Fonte: Padoveze, 1998.

6. CONCLUSÃO

Há uma profunda mudança na visão empresarial sobre a forma e a finalidade da Contabilidade em nossos dias. A antiga preocupação fiscal dá espaço permanente para a estrutura de uma cultura societária e gerencial da Contabilidade. A Contabilidade, dentro do processo de gestão organizacional, passa a ser parte integrante e fundamental das tomadas de decisão. Inúmeras são as

introdução e aos primeiros itens desse artigo e repensar como se está interpretando a Contabilidade em nossa organização. O controle, ferramenta essencial para a garantia da dirigibilidade sistêmica, é dado pela Contabilidade e, bem utilizado, pode trazer grandes contribuições para o sucesso empresarial, sua continuidade e para a tão desejada maximização da utilização dos recursos empresariais e do capital investido, como pode-se perceber ao longo do texto.

Razões não faltam para o repensar da Contabilidade como instrumento de gestão. Informações não faltam para garantir a aplicabilidade da Contabilidade como ferramenta essencial no processo decisório nas organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BIO, Sérgio Rodrigues. *Desenvolvimento de sistemas contábeis-gerenciais: um enfoque comportamental e de mudança organizacional*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 1987.
- 2 BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. SP: Atlas, 1985.
- 3 BRISOLA, Josué. *Uma contribuição ao estudo do controle aplicado as organizações*. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, 1990.
- 4 GIL, Antonio de Loureiro. *Sistemas de informações contábil-financeiros*. 2. ed. SP: Atlas, 1995.
- 5 IBRACON. *Princípios contábeis*. 2. ed. SP: Atlas, 1992.
- 6 IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. *Contabilidade introdutória*. 9. ed. SP: Atlas, 1998.
- 7 KROETZ, Cesar Eduardo Stevens; MATOS Wilson Castro; FONTOURA, José Roberto de Araujo. Dos sistemas à contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 001, p. 22-28, jan./mar. 1999.
- 8 MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. SP: Atlas, 1998.
- 9 MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. SP: Atlas, 1998.
- 10 MATARAZZO, Dante C. *Análise financeira de balanços: abordagem básica gerencial*. SP: Atlas, 1998.
- 11 NAKAGAWA, Masayuki. *Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. SP: Atlas, 1993.
- 12 ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 4. ed. SP: Atlas, 1998.
- 13 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais*. SP: Atlas, 1997.
- 14 BARONETTI, Cláudio José. *Contabilidade gerencial: fundamentos e aplicações*. SP: Atlas, 1998.

contábil. SP: Atlas, 1996.

- 15 _____ . *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. SP: Atlas, 1998.
- 16 PEREZ JR, José Hernandez; et al. *Controladoria de gestão: teoria e prática*. SP: Atlas, 1995.
- 17 RICCIO, Edson Luiz. *Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 1989.
- 18 SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria da contabilidade superior*. Belo Horizonte: UNA, 1994.
- 19 YOSHITAKE, Mariano. Uma abordagem sistêmica em contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 104, p. 40-48, mar./abr. 1997.

Dados dos autores:

* Prof. Aderbal Nicolas Müller é Professor e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da FAE Business School, Contador, Doutor pela UFSC.

** Prof. Antonio Gonçalves Oliveira é Professor da graduação e pós-graduação da FAE Business School, Contador, Doutor pela UFSC.